

=N.º 56=

O PIRRALHO



"O PIRRALHO" ANTHROPOPHAGO

Os astrônomos europeus que vêm observar o eclipse solar desejam saber se por aqui ainda há índios.

(Dos Jornais)



De arco e . . . palmatoria "O PIRRALHO" ensinará geographia aos nossos hospedes.

ANNO II

Empreza Graphica Moderna

300 RS.

CHALET DO AROUCHE

Rua de S. Bento

Casa de loterias preferida
do Publico



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C^{IA}


 PAPELARIA e FABRICA DE
 LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO
 CARIMBOS DE BORRACHA


SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA



PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

“INDUSTRIAL”

RUA DIREITA N. 26

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO

ANDAR 9 PRAT. ✓
EST. 2 N.º 09 CRD.



AO VINTE E NOVE

= CASA DE MOVEIS =

== DE ==

PEDRO & COMP.



**Almofadas, Colchões, Cortinados, Tapetes
e todo e qualquer objecto de
uso domestico**

Compram vendem e engradam

**Alugam-se moveis e cadeiras austriacas em qualquer
quantidade (novas e usadas)**

ENCARREGAM-SE DE MUDANÇAS



Rua Barão de Paranapiacaba N. 6 (Antiga Caixa d'Agua)

Telephone N. 1373 - S. PAULO



A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

= Succursal de S. Paulo = Séde Social no edificio de sua propriedade
Rua Direita, 26 - 1.º andar Avenida Central, 125 - RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico "EQUITAS" - Telephone N. 1981

== S. PAULO ==

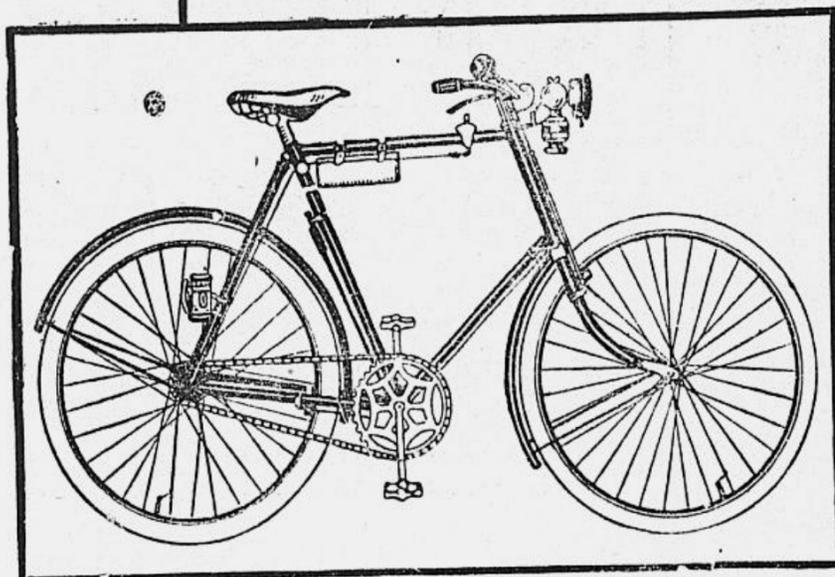
Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

23.º sorteio - 15 de abril de 1912

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagoas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira, Parahyba do Norte
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81.757 — Oscar Rayood Taves — Nictheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piauhy.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 — Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 — Felix Ferrás — S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandes Murias — Idem.
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos — Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas.
- 83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....
2.770:150\$000, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **con-**
tinuando as apolices em vigor.

Succursal em S. Paulo: - Rua Direita, 26 - Primeiro andar.



Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

Grandioso Plano Loteria São Paulo

Segunda-feira proxima

20:000\$000

Por 1\$800

Quinta-feira

50:000\$000

Por 4\$500

Habilitai-vos para ambos, na CASA QUE MAIS SORTES VENDE

JULIO ANTUNES DE ABREU & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA, 39 — SÃO PAULO — End. Tel. "PAVÃO"

Dioxogen

H₂ O₂ 12V

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico efficaz e inoffensivo.

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

Uroformina Granulada de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pycnenephrites, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, typho abdom.nal, uremia, diatheseurica, aréas, calculos, etc. — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **Uroformina** de Giffoni um verdadeiro **Especifíco** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua effica.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:
Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.

PIRRALHO

Assignatura por Anno 10\$000.

NUMERO 56

Semario Illustrado

d'importancia

. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 59-B

Literatices

Estava uma noite fresca e de vento, com o céu azul claro manchado de pardo. Manuel Sousa, talentoso moço paulista que une á esmerada elegancia a esmerada boçalidade, fazia pausadamente o Triangulo, digerindo o jantar, fumando um charuto e conversando com o seu similar Ubaldo Campos, individuo gastralgico e nephelibata que escreve sonetos nos entre-actos da confecção das informações, numa secretaria de Estado.

Tinham esgotado, com o só mencionial-os, os magnos assumptos. Porque esses dois luminares das letras paulistas possuem, como tantos outros, o condão de exaurir um thema com uma palavra, ás vezes com um gesto, á semelhança do chorado Pacheco, hoje encarnado no general Pinheiro. E os magnos assumptos eram nessa noite, como ainda hoje são, como serão amanhã e sempre nesta rica terra do café e da batata assada — a refórma orthograhica, um caso passado com o Marechal Hermes, e mais não sei o que.

Ora aquelles dois estimaveis confrades tem o costume de, quando acabam de commentar os factos do dia, ascender á discussão das idéas geraes, dos estylos e dos genios.

Na manhã dessa lyrica noite parada e azul-clara, tinha um jornal publicado a millionesima futilidade de João do Rio, o implacavel adversario do bom gosto. O meu leitor, se é, como presumo, um admirador do chronista carioca, já fez, com certeza, um muchôcho:

— Adversario do bom gosto, o Joãozinho!

Pois é o melhor modo que eu encontro de qualificar aquelle cavalheiro — expoente (segundo a chapa em voga) da nossa literatura mediana, symbolo do pernostico e «principe azul» da futilidade.

Escriptor a que faltam clareza, proporção e, sobretudo, *le sens de la vie*, que tudo suppre; affectado como as meninas casadoiras e vasio como a cabeça de um deputado; a perder-se continuamente em extravagancias, por ver se consegue atingir o humorismo, — João do Rio deixa perceber na sua prosa ás ve-

zes attraente as confusas impressões de leitura de uma geração de macacos, incapazes de idéas que não sejam projectos de estatuas, de producções intellectuaes que não sejam versinhos á namorada.

Os meus dois macacos puzeram-se a commentar o artigo de João do Rio e chegaram ao ponto em que o «escriptor de chronicas bufas» ⁽¹⁾ revela a São Paulo que Gabriel D'Annunzio é um genio.

Os srs. conhecem coisa mais idiota do que isso de procurar saber se um ratão é ou não é genio?

Quanto ao D'Annunzio, então, preocupar-se com a «genialidade» delle, como fizeram João do Rio e os meus dois macacos, é dar prova de ingenuo: está averiguado que o pavoroso injectador italiano, que tem o segredo de ser apachecado e nephelibata ao mesmo tempo, não passa de um doente e doença muito feia.

Mas, dir-me-ão os dois macacos: tu não podes rir de uma opinião do João do Rio — elle registra no seu artigo que Fi lho d'Almeida lhe estimava os livrécos, «como documentos».

Perfeitamente, responderei eu: como documentos... de uma literatura de café concerto, aliás a mais conforme ao gosto brasileiro, que Fialho ficou sabendo ser detestavel, depois de ler as gabadas creancias do Joãozinho.

Demais, meus caros, isso de escriptor, para prestar, de duas uma: ou tem muito talento ou sabe gramatica. E o João do Rio é mais ou menos como o Eça de Queiroz, que não tinha o talento bastante para o desculpar de não saber aquella disciplina.

(1) Palavras de Villalva Junior.

INSTANTANEOS

R. C.

Formosissima. Muito clara, cabellos e olhos negros, não magra e de estatura regular. *Mademoiselle* R. C. sabe, com raro gosto, adaptar ás linhas irreprehensíveis do seu talhe os atavios da moda constantemente *nuancée*, pelo correr das

estações. E', pois, com infinita graça, que sabe ostentar tanto o casaco pesado de *astrakan*, nos dias de neblina, como o ligeiro vestido *trotteur* de linho branco, na morna indolencia das horas *ensoleillées*. Quanto á belleza, indiscutivelmente está em primeiro plano: a força de seu sangue, genuinamente *latino*, seria o nosso melhor argumento...

Kodak.

O ninho do beija-flôr

(Da "Alma Infantil", livro didaetico de collaboração com Julio Cesar da Silva).

Edméa, certa manhã,
Indo ao pomar, sorrateira,
Para colher á macieira
A appetecida maçã,

Entre dois galhos franzinos
Occulto viu — que primor!
Um ninho de beija-flor
Com dois ovos pequeninos.

Chegou-se mais para o ver
E, porque não visse ainda
Coisa tão fina e tão linda,
Bateu palmas de prazer.

Nada decerto ha que exceda
Em primor e perfeição
A esse ninho de algodão
Forrado de paina e seda.

Mal occultos no frouxel
Os ovos olha e examina;
Têm a casquinha tão fina
Como a uva moscatel.

Que vivo desejo a abraza
De o ninho poder furtar!
Mas deixa-o em seu lugar
E volta emfim para casa.

«Se o furtar, — pensa — que dor,
Que angustiosa agonia
Ha-de soffrer todo o dia
O pobre do beija-flor!»

E foi-se, deixando o ninho,
Sem de leve lhe tocar,
Naquelle mesmo lugar
Onde o fez o passarinho.

Assim procede o christão
Que dos seus actos se preza.
E Edméa, a par da belleza,
Tem muito bom coração.

Francisca Julia da Silva



Accordo italo-argentino

Foi revogado o decreto que prohibia a
immigração italiana na Argentina.

(De um telegramma)

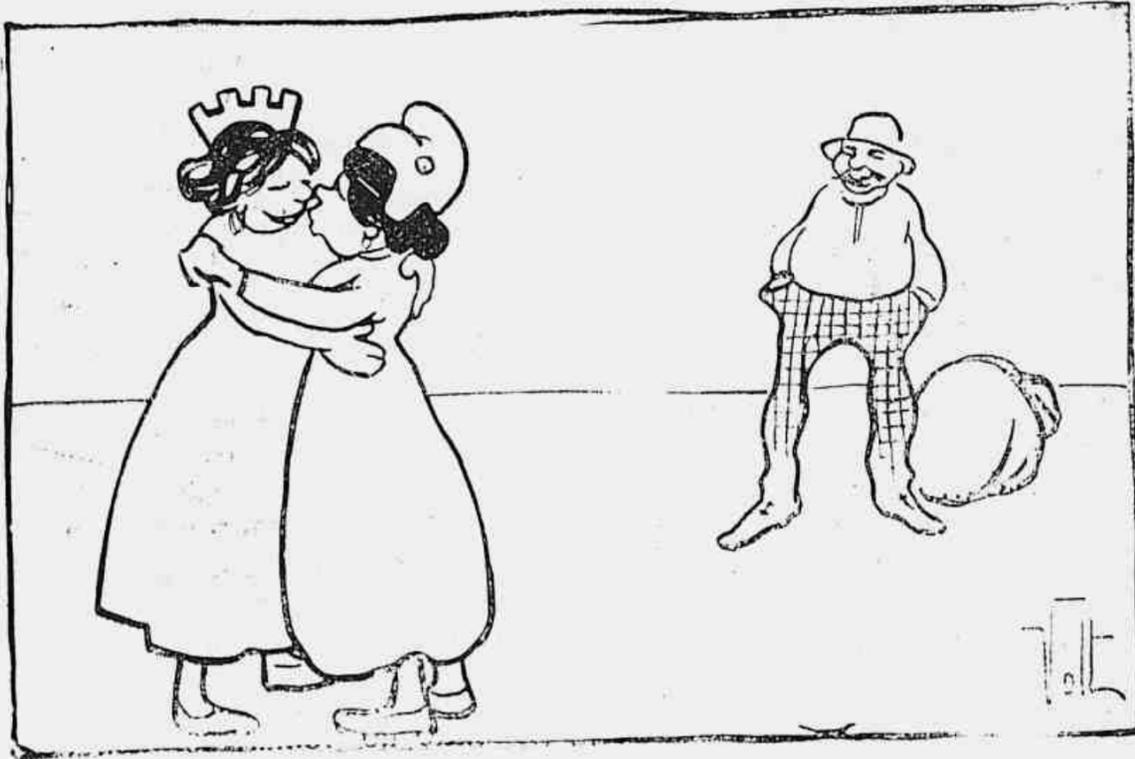
Que não entender esta phrase
venha, não... vá se catar...

NO HIGH-LIFE

Ainda esta semana o querido
theatrinho do largo do Arouche
continuou com os seus insuperaveis
programmas e com a sua fina con-
currencia.

Senão vejam só um punhado das
moças que lá estiveram na quinta-
feira, na «soirée chic». Mlles.:

Zuleika Zaira, Alda e Nair Duarte
Nunes, Vanda e Hilda Ferraz, Naly
Silveira, Zizi, Zézé e Nêê Aranha,
Alizette, Adalgisa e Palmerinda Es-
corel, Geny Camargo Penteado,
Ruth e Donguita Penteado, Rachel,
Sarah e Palmira Sampaio, Lucia
Sholders, Geny Rocha, Silvia Lopes,
Judith Sidow, Consuelo Lobo, Dulce
Amaral, Alice Barbosa, Gilberta Le-
fèvre, Antonietta Duprat, Maria Rosa
Pereira, Dinorah Toledo, Maria, So-
phia e Alda Almeida Prado, Marina
Fonseca Rodrigues, Ruth e Beatriz
Piza, Nêê Amaral Pinto, Ruth Ribas,
Adelina Salles Oliveira, Sara e Syl-
via Queiroz, Marion Piedade, Rachel
Salles, Nair Mesquita, Jeannette Silva,
Ruth e Albertinha Teixeira de Car-
valho, Edméa e Fidalma Vieira de
Mello e muitas mais.



Chl fa i conti...

O PIRRALHO NOS CINEMAS

NO RADIUM

Sempre chics,
sempre deslum-
brantes as func-
ções desta ele-
gante casa de
diversões.

A classica *soi-
rée* de sabbado,
então é invari-
mente a nota
chic da semana
em S. Paulo.

Dos program-
mas nem é pre-
ciso falar, pois



todos sabem que quem os organisa
é o sympathico e amavel sr. Ferraz,
que entende muito do riscado.

Sabbado passado o *Pirralho* viu
neste cinema as seguintes amigui-
nhas: A. C. conve sando animada-
mente com o joven M. P.; M. B. e
I. B. com os taes chapeus que em
tempo de enchente servem de canôa;
B. B. zangada com o *Pirralho*; N.
V. B. bonita e elegante; M. M. N.
encommodada com a *verve gauleza*
de um academico, que estava ao
seu lado; N. R. chic como sempre;
E. R. P. procurando alguem com

impaciencia; Z. N. visivelmente sa-
tisfeita; C. A. sympathica; A. P. e
D. P. muito coradas e M. A. P.
graciosa.

NO BIJOU

Como é de *praxe*, as sessões
deste cinema foram concorridissi-
mas.

Os films exhibidos despertaram
grande entusiasmo no publico, prin-
cipalmente a bellissima producção
da Biograph «Fatalidade do Destino»,
que arrancou calorosas ovações de
muita gente chic.

O *Pirralho*, então, saiu de lá ba-
bando...

NO IRIS

O grandioso film da fabrica al-
lemã Meester Films «Labios cerra-
dos» attrahiu a este elegante cinema
uma concurrencia avultadissima ou
antes a concurrencia de sempre,
porque o Iris todas as noite apanha
enchentes.

O *Pirralho* é um *habitué* infalli-
vel do cinema da rua Quinze, por-
que os films, as moças bonitas e
outras coisas mais são attractivos
irresistiveis á curiosidade esthetica
do mais travesso de todos os me-
ninos que não pisado a terra.

SAVOIA THEATRE

Este bem montado cinematogra-
pho que se inaugurou a 24 do cor-
rente, na rua Cons. Ramalho, tem
sido bastante frequentado pelo pes-
soal do bairro. São caprichosamente
organizados os seus programmas.

O «Pirralho» agradece o convite
para a inauguração e o ingresso.

NO LIBERDADE

A concurrencia nesta casa de di-
versões continúa a ser colosal, pois
no Liberdade Cinema são pro'ecta-
dos todas as noites *films* bellissima,
naturaes, comicos e dramati- cos
dos mais afamados fabricantes.

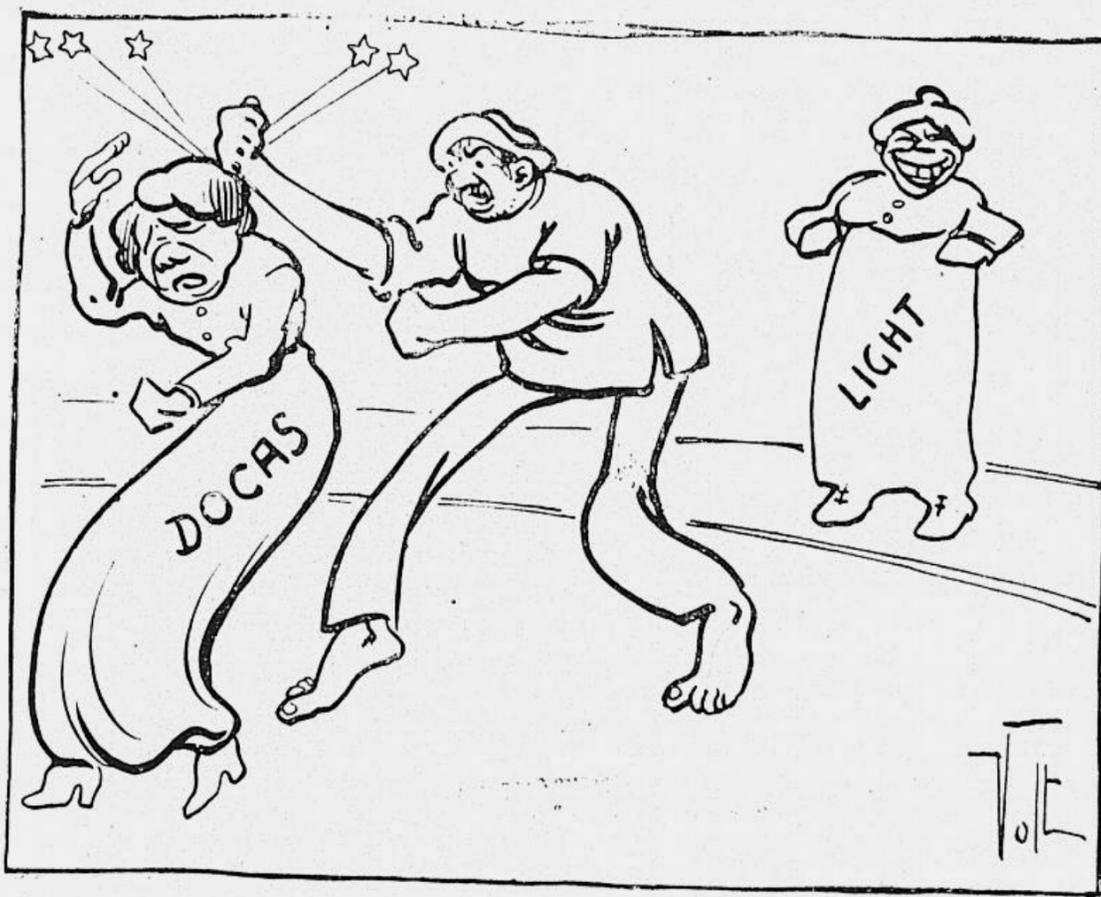
No Elite da Libe: dade

O confortavel salão desta sympá-
thica casa de diversões estive esta
semana completamente cheio do
que ha de mais fino no pittoresco
bairro da Liberdade.

O programma, que é sempre
cuidadosamente organizado, foi mui-
to applaudido e a orchestra execu-
tou um fino e escolhido repertorio.
Entre as moças que abrilhantaram
as *soirés* deste cinema, o *Pirralho*
conseguiu vêr:



Greve em Santos



Light: — « Ri melhor quem ri por ultimo. »

Mademoiselles: Cesarina Natividade, Esther e Clotilde Lacasis, Rosinha Monte Ablas, Dulcina e Augusta Fogaça, Cecília e Carmen de Campos, Mariquinhas e Alice de Quadros, Carminha e Esmeralda de Castro, Leonorzita e Dulce Villalva, Dinorah de Almeida, Clotilde e Amalia de Souza, Beatriz de Lima, Carmita Marques de Azevedo, Precilla e Geny Sette, Cleonice Gozoli, Maria Amalia Martins e Ema Graziano.

Carta aberta

A' VIOLETA

Violeta, meu amor: Não sei como possa viver sem ti!

Quando não te vejo, quando a minha vista não repousa sobre as tuas avelludadas cores — da folhagem verde-escura e do violaceo das tuas petalas, sinto-me mal! E quanto bem me causa a tua presença!

Quando te vejo, não sei a que cousas devo comparar-te.

Sento-me á beira do canteiro em que habitas, no meu jardim, contemplo-te commovido e... o meu amor é tamanho por ti que não tenho coragem de falar-te. Mas, olhando-te, vejo que symbolisas brilhantemente uma porção de coisas bellas. Condensas na pequenez, minha querida, muita coisa grandiosa, representas na sobriedade da tua côr, muita coisa brilhante. Representas, involuntariamente, bem o sei, graças a tua grande modestia, uma trilogia sagrada. E's o symbolo da pureza, da humildade e da santidade.

Symbolisas a pureza com o teu perfume. A pureza é o perfume da alma nas creaturas, assim como o perfume é a pureza das flores. O perfume que encerras na pequenina corolla é suave e puro; não é estontean'te e embriagador como o de certas outras flores. Provas com isso a tua humildade, não fazendo exhibição ostentosa da tua pureza, qualidade superior que te ornamenta. Está nesse facto a prova mascula do teu valor. Ha flores humanas que nada valem e que

vivem fazendo alarde de suas qualidades.

Mas tu symbolisas a humildade. E's humilde porque nasce e floresces rastejando, coberta com a espessa cupula das tuas verdes folhas. Não és orgulhosa como a rosa, que procura o fim de um grande hastil, para, lá em cima, fitando o sol exhibir, a sua floração. E no entanto a rosa não tem o teu perfume. Ella é como essas almas fracas e sem valor, comparaveis a uma bola de espuma que se desfaz ao mais leve sopro de uma aragem. Quanto és grande na tua pequenez e quanto é pequena a rosa na sua grandeza!

E és ainda o symbolo da santidade. E's santa pela pureza, que é o teu perfume, pela humildade que é a modestia do lugar que escolhes para desabrochar. A tua côr não é rubra como a do creme, amarella como a do desespero, avivada como a da volupia, mas é verde-escuro, representando a esperança na tua folhagem e é violacea e seria — côr da viuvez — no avelludado das tuas petalas...

E' por isso que te amo, querida! Amo-te nessa trilogia sagrada que representas. Agora, perdoa-me si eu feri a tua modestia, escrevendo-te esta carta. Perdoa-me, porque eu te amo muito e quem ama, cega-se pela paixão. O amor que te dedico é immenso e eu serei feliz, si me dedicares uma parcella ao menos, do grande amor que te consagro. Termino esta, indo cheio de respeito e adoração, lá na humildade em que nasce, depór nas tuas petalas mimosas, um beijo calido de amor e de affecto. E agora, adeus. Ama-me sempre como eu te amo e sê feliz. E' só. Sempre e sempre o teu enamorado constante que te beija

MARCUS PRISCUS

Agua de Kolognia Russa
A melhor para o Banho e Toilette

KOSMOS O dentifricio ideal
BIZET

Dioxogen
H₂O₂ 12v

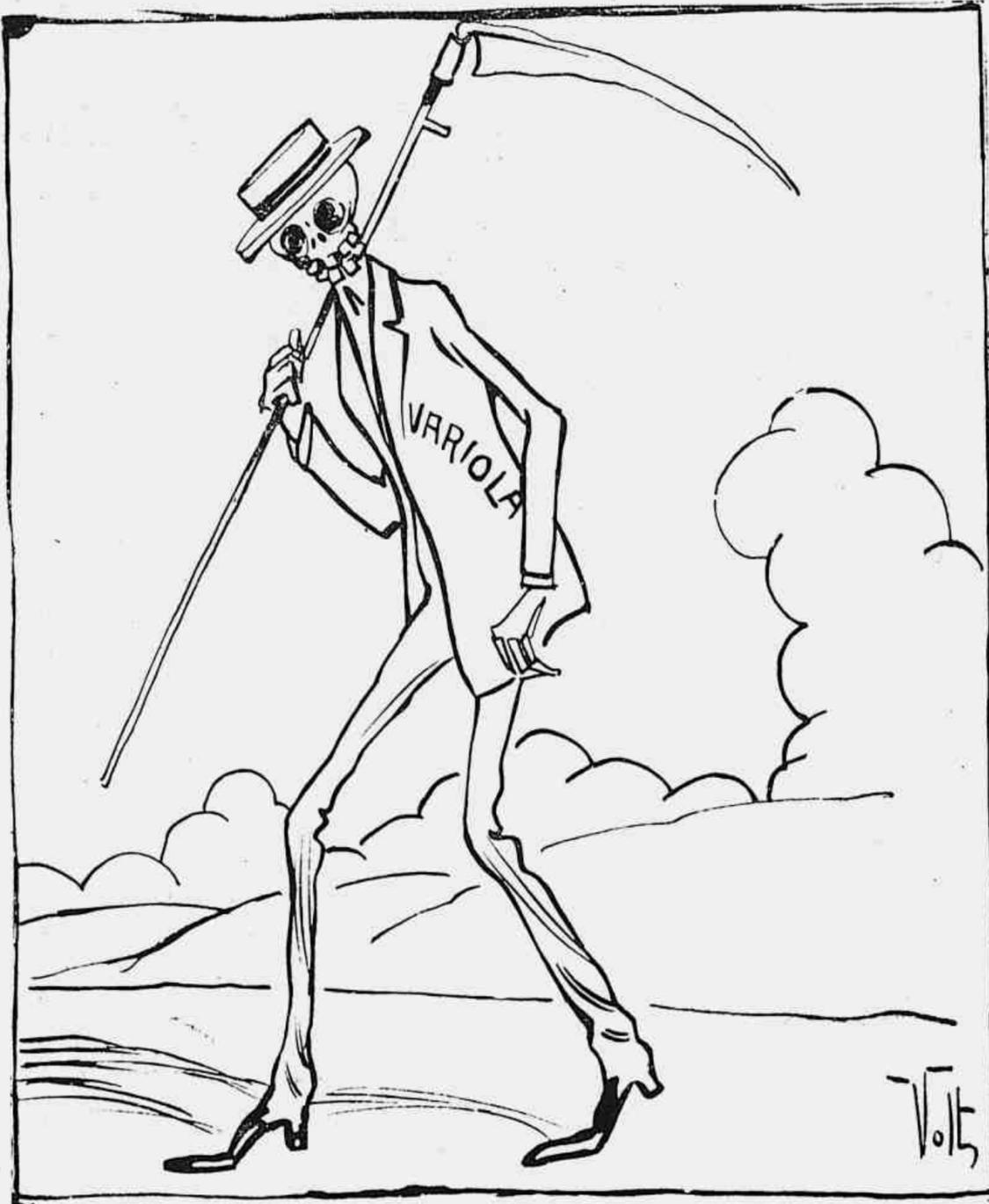
Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa apparencia devido as condições de limpeza hygienica que promove.



Extincção da Variola

Nilo Peçanha, Dantas Barreto e Pinheiro vão apresentar suas candidaturas á Presidencia da Republica.

(Dos Jornaes)



— Vou-me embora, pois qualquer dos tres poderá substituir-me.

Illos só gapaze di i du larghe du Arrusá inda a friguezia du O', in quattros minuto.

O Lenkáro té tutas gualitá p'ra vendé:— torpedu, vuaturetta, takssí, ecc. ecc.

Os turpedu cõsta duacentoquaranta massoni, si paga diece massoni per settimana i sáe co giogo du bixu.

A vuaturetta cõsta novantaquattro massoni, i sáe també co giogo du bixu.

U takssi inveiz nó! cõsta sessanta millareis, i apaga tudo d'uma veiz.

O Lenkáro té també un brutto depositto di garzoligna, penomaticos, lamparina, fonfó, e alltras robba de intomobile.

Tuttavia a specialitá du Lenkáro só os fonfó. Illo té fonfó di tutas gualitá. Té fonfó di rosca, té di quello che gritta uguali come porcos du matto, d'aduello outro che gritta di unas purçó di maniere, sirena, ecc. ecc.

Os intomobile du Lenkáro só marca «Tripoli», fabbricado inda a Galabria i té 22 cavallo HP di forza. Lá na mia terra tuttos mondo só anda ingoppa os intomobile che vend o Lenkáro.

Tuttos mondo deve acumprá. E' o migliore, barato i o maise bó.

* * *

A briga co allemó.

Oggi é a urtima veiz che io vó scrivé p'ra falá do allemó ingaxadogulo, pur causa che na otra currispundenza io già dice che iva mattá o allemó, si o signore non manda illo s'imbóra i se illo non gallava a bocca.

Aóra o signore non mandó illo s'imbóra ne illo non galló a bocca, intó io vó mattá elli i disposa vó s'intregá p'ro Lacaratto, pur causa do Lacaratto mi prende na Gadea.

Disposa u «Piralhu» non té mais as cartas d'Abaxo Pignes, né o Capitó non té maise io p'ra cavá as inleçó p'ra illo sê presidente, né o povolo non té maise o suo migliore difensore das imprimido e né o Lenkáro non té maise aluncio p'ro intomobile marca «Tripoli», o migliore do mondo.

C'ua stima da cunsideraçó

Juó Bananere

Capitó-tenento inda briosa

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

Aluncio

Chi mandó fazê fui o Lenkáro — Gustó maise gáro da primeira pagina, du "Stá" — Evviva chi póde apagá.

Lustrissimu Ridattore du PIRALHU



nada, i o signore si dexa apagá só

Io tegno quattros figlio p'ra cumê o fijó, o macarini, a pulenta, p'ra carça as butina i os vistido ecc. ecc. Aorá come us tempo stó gabillúdo i os barbiére non gagna quasi

milladuacento cada bunita currispundença che io scrivo p'ro signore, io arrisurvi di scrivé oggi un aluncio p'ro Lenkáro, che mi vá apagá quattros conto diréis.

S'inmagine che bó! Aóra io vó acumprá uno bunito vistido di giachettó p'ra mim, una cappa spagnolo p'ra Juóquina mia molhére, una xapélo di fruta p'ra Gurmelligna i una garavatta di retroiz p'ro Beppino. P'ru Ferri, quello maise piqueno, che é padrigno du Capitó, io vó acumprá una bunécrigna di ciriloide.

Ih! che bó! aóra io vó ficá ricco uguali co Capitó!

Quello che io tegno di alunciá i che aóra o Lenkáro é padrone di una bunita agenzia de intomobiles. Os intomobiles che vende o Lenkáro, só infabbricazione intaliana, migliore du Fiat, da Itala i migliore també di tuttos intomobile do o mondo interigno.

PSST !! E' a bebida ideal!
Sem alcool — Embriaga
pelo seu delicioso sabor.



O governo quer a estabilidade dos funcionarios



Obedeço, conselheiro; aqui é o meu lugar

Fonseca, com os quaes o dr. Seabra governa e de mãos dadas com elles quer ainda derrubar o general gaúcho.

O que foi a sua passagem pelo Ministerio da Viação, todo mundo o sabe. Só vermelhou contractos e achou defeitos na administração do snr. Sá, seu antecessor na Pasta. Brigou então por isso, com o Lages do «Paiz» e ouviu umas tremendas descomposturas no Senado. Serviu-se do Ministerio para eleger-se presidente da Bahia, onde hoje está, tendo pisado por sobre uma porção de cadaveres e de póças de sangue, para lá chegar.

Revolucionou o seu Estado e depois das dynamites, do tiroteio, do canoneio e da mashorea, do sangue e da morte, qual Napoleão, cantou victoria... Remunerou todos os seus armaceiros, fazendo-os deputados federaes. Da sua vida, è só.

E já é muito.

MARCUS PRISCUS

* * * *Dez horas da manhã.* Muito sol, muita luz e pouco movimento na larga avenida arborizada. Eu passava distraído quando *mademoiselle* appareceu á janella do seu palacete, os cabellos ainda soltos, o vestido num gracioso desalinho. Corei; senti um calafrio; tentei, em vão, dominar-me, parando com o pretexto de accender um cigarro. Não tive, porém, coragem de fitar-a nesse momento. Ouvi uns «pschuu!» «pschuu!» Não me voltei. Seguiu-se o tilintar de uma moeda atirada ao cimento do passeio; passos ligeiros de alguém que parava em frente da janella... Eu, transtornado, apressava agora vertiginosamente a minha marcha, sem me voltar uma só vez. Parecia-me que, si me voltasse, assistiria a alguma scena que seria, talvez, o desmoronar-se de uns sonhos que de ha muito alimentava para meu tormento. Puz-me, pois, a andar depressa, muito depressa mesmo, quasi a correr... Ao dobrar a esquina, chegou-me ainda aos ouvidos tontos a sua vóz, aquella vóz tão doce, tão minha conhecida... E ouvi:

— O' Juquinha! É no grupo tres... Não te esqueças... Quinhentos réis... Sonhei com o X...—

Tambem foi só. Guardei o palpite; joguei e ganhei mesmo.

Fumem LUZINDA de Stender

Varões illustres do Brasil

(Em seguimento á obra de Plutarcho)

J. J. SEABRA

O dr. José Joaquim Augusto da Maia Seabra, nasceu na cidade de Jacuhy em Minas. Muito creança mudou-se para a Bahia, onde foi baptisado e onde educou-se, reconhecendo aquelle torrão como seu berço.

Seus paes, foram o dr. Sebastião Seabra e d. Adelaide da Rocha Seabra. E' muito intelligente e desde menino tem os seus estudos feitos com muito-brilhan-tismo. Quanto tem de perfeito o seu intellecto tem de manchado e falho o seu character. Neste paiz, onde o culto da incompetencia é uma realidade e o valor dos despudorados cresce dia a dia, o sr. dr. Seabra, é bem um typo curioso. Formou-se no Recife, em cuja Faculdade fez todo o curso e donde é hoje um dos mestres de Direito.

Joven ainda entrou para a politica onde fez furor com seus discursos gritados e ócos... pois quando falla, o dr. Seabra despreza os conhecimentos que tem para só fazer rethorica. E' bom orador. Os principaes factos da sua vida deram-se no terreno da politica. Nesse

campo então, a sua actividade de homem experimentado ou de macaco velho, como dizia o Glycerio, tem feito prodigios.

Foi secretario de Estado do Presidente Rodrigues Alves no Rio. Nessa epoca, celebrizou-se com o afrouxamento da instrução concedendo favores aos milhares a todo e qualquer que lh'os pedisse. Deixando o governo, pleiteou uma celebre eleição de senador federal por Alagoas, tendo sido eleito e não reconhecido, graças aos odios mesquinhos e baixos do mais píffio e réles de todos os gauchos, o General Machado. Em seguida, elegeu-se deputado federal pela Bahia e foi para a Camara.

Nessa epoca, fez prodigios. Foi na occasião da successão Penna e na epoca do traumathismo e do regimen *fiteiro* do Nilo.

Foi então leader da Maioria e nesse character introduzio na Camara um modo novo de bajulação, um systema moderno de chaleirismo: foram os celebres apertos de mão de toda a camara, propostos por elle ao snr. Torquato Moreira, para que os transmittisse ao sr. Sabino Barroso, melindrado com uma caricatura de uma centina intellectual que é o «Malho».

Com a subida ao Governo do bronco Marechal Hermes o *jurisconsulto* Seabra, foi chamado para a Pasta da Viação, por insistencia de elementos da familia

Ner-Vita

A Vida dos Nervos
e dos Musculos.



com amor o caderno. — Era o que eu escrevia quando entraste...

PAULINA (apoderando-se traiçoeiramente do caderno e abrindo-o). — Oh! deixa-me lêr!!

JULIETA (com vivacidade, precipitando-se para recuperar o thesouro perdido) — Não! Não! pelo amor de Deus! Paulina!...

PAULINA (lendo rapidamente na ultima pagina). — «Nesse instante elle parou de dançar e, passando o lenço pela testa, para dissimular a emoção, disse-me: Não acha que faz calor, senhorita?»

JULIETA (quasi chorando de raiua, tomando, á força, o caderno e deixando rapidamente na gaveta, cuja chave guarda). — E' muito mal o que fizeste! Muito mal! Não se tem o direito de violar assim os segredos de um coração!

PAULINA. — Os segredos de um coração!... «Não acha que faz calor, senhorita?» Si é isso o que chamas uma declaração...

JULIETA (dignamente pudibunda). — Querias talvez que elle me fiasse como a uma... uma...

PAULINA (dando de hombros). — Emfim, de qualquer fórma, parece-me que, como declaração...

JULIETA (em tom desprezível e com convicção profunda). — Phrases!... Phrases!... Mas o tom em que foram ditas?...

Xanrol.



Fumem ALFREDOS de Stender



* * * *Dolór*, *Dolôr* ou *Dólor*, seja como fôr. Vem da terra dos latinistas e musicos: de Minas. Menino quasi, barulhento, um dia na Faculdade fez um *bestia* p'ro Mucio e ficou orador. E' um orador este *pirralho* que é nosso companheiro e que se lembrou de fazer annos hontem.

Foi um pandego o *Dólor*: quiz evitar o *marche*, mas não passou sem chumbo.

Pagou schops, jantar e á noite, no S. José, levou todo o *Pirralho*, Voltolino inclusive, a applaudir a actriz que teve a sua *serata* na noite do seu anniversario.

Infelizmente, passou sem musica a festa deste que é de Minas. Si certo maestro o conhecesse, teria vindo executar ao piano uma valsa *olhos*, porque eu não sei de olhos mais lindos que os do *Dolôr*.

Na academia



Uma columna fortissima do «Club Academico.»

O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

M. C. de M.

E' um mineiro violento e explosivo. Vê com olhos vêrdes, duplicados por um pince-nez com o aro em tartaruga e corta muito á inglaterra os bigódes pouco bastos. Tem na physionomia uma expressão soturna e tragica, que por vezes, se aclara numa gargalhada descompasada e nervosa.

No fundo é optimo rapaz: tem o coração delicado e sensível, commove-se com facilidade e depressa perdoa aos que se humilham.

Intelligente, de uma intelligencia ávida e desordenada; memoria feliz; imaginação sombria. Estuda com frenesí, accumulando no espirito sociologos e litteratos criminalistas e psychologos.

Já trabalhou na imprensa e é orador; escrevendo ou falando foi sempre um revolucionario e um combativo.

Gosta de evocar a fermentação dos vulcões no amago das cordilheiras e é capaz de arrazar uma Babylonia com um gésto e de deter a marcha dos mundos com uma phrase cavernosa, dessas estatelantes e terriveis, forjadas em suas entranhas fumegantes de cyclope.

Para acabar: adóra *Dostoiewzky*. Foi anti-intervencionista apaixonado e é o mais ardente propugnador da salutar candidatura Ricardo.

DIABRETE

Pingos de cêra



Deficit, arrendamento, Paredes, tudo vae mal; Porque, meu Deus, tal tormento Para um pobre Marechal!

DR. XAROPE

Corôas de Biscuit
só na Casa Rodovalho.



NOTAS MUNDANAS



Consorcio ROBERTO DE NIOAC — ZILDA DE MAGALHAES

BALLADA

Boireau - presidente

SONETO

(Inédito)



Caricatura executada em barro pelo escultor Motta Mello.

Viu a Ambrosina Amor, e enamorado
Da sua peregrina formosura,
Aquella alminha captivar procura,
Que tantas almas tinha captivado;

Trata-a, pois, com brandura e com cuidado;
Mas não lhe val cuidado nem brandura:
Que ella se mostra cada vez mais dura,
Surda a seu rôgo, esquiva a seu agrado...

Forja grilhões, afia passadores;
Mas tudo em vão. Lembra-se, ardendo em ira,
Dos beijos do Alberico matadores...

Faz delles um pelouro; á deusa atira,
E.. oh prodigio! — ella abranda os seus rigores
E, abrazada de amor, geme e suspira...

Agenor Silveira

(Dos Versos de Fum e mau humor).

Assim nascido, o nosso amor
Lá foi crescendo, dia a dia,
Por entre encanto e entre amargor,
Por entre magua e entre alegria!
E em febre de neurastenia
Mais resplandece, mais flori,
Todo este amor que me inebria
Desde o momento em que te vi!

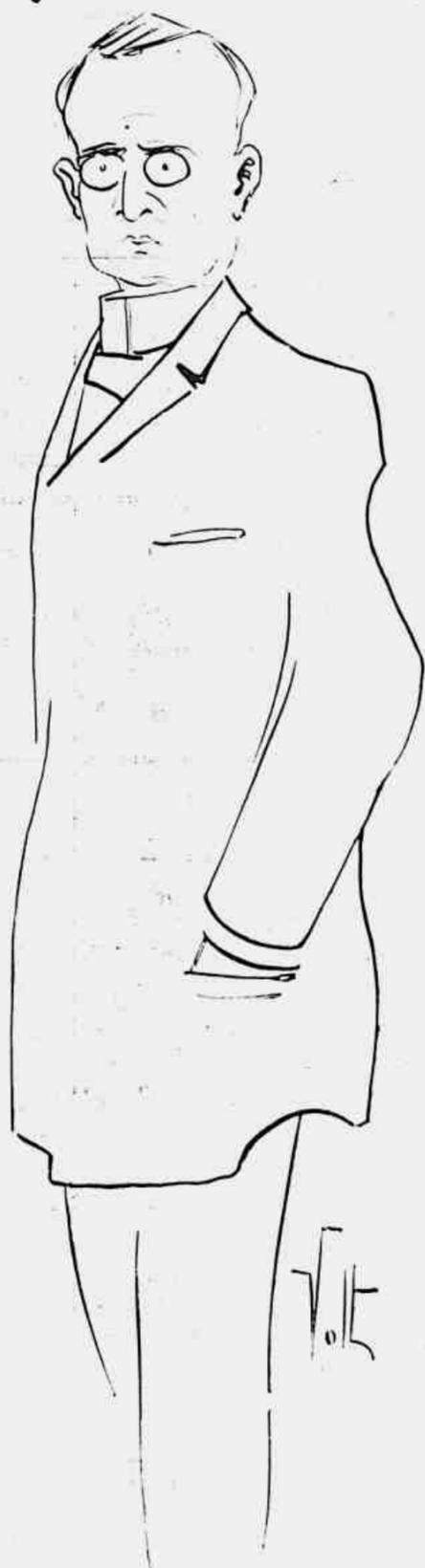
O teu olhar, um resplendor
De fulgurante pedraria,
E' o senhoril imperador
De espiritual soberania...
Que magesto a fidalguia
Nesse teu porte que eu aqui
Vivo a cantar numa poesia
Desde o momento em que te vi!

Tens a belleza de uma flôr
Que todos amam á porfia,
E a voz de um timbre seductor
Que prata e perolas desfia...
E's o ideal da galhardia
Num corpo em flor, de colibri...
Perlustro o céu da phantasia
Desde o momento em que te vi!

Quanto prazer! quanta agonia!
Tenho sentido só por ti!
Aurora, o amor me tresvaria,
Desde o momento em que te vi!



Romulo Murri...!



o trãnsfuga

Festival no Casino

Realizou-se, domingo passado, neste theatro, a annunciada *matinée* chic em beneficio do « Club Academico ».

O elegante theatro da rua Onze de Junho estava artisticamente ornamentado de flores e festões.

A festa revestiu-se do brilhantismo esperado e coroou esplendidamente os esforços dos academicos, que tomaram a peito realisal-a.

Dentre a numerosa concorrência o *Pirralho* viu as seguintes senhoras: Altino Arantes, Sampaio Vidal, Joaquim Miguel Siqueira, Abelardo Horta, Estevam de Almeida, Ludgero de Castro, Amarante Cruz, Paulino Ferreira Lopes, Gustavo Martins Siqueira, Mercedes Dias de Abreu, Marianinha Nielsin, Francis-

ca S. Castro, Antonia Heitor, Elvira de Freitas, Zida Camerini, Eugenia Bittencourt Rodrigues, Lydia Pacheco Prado, Izolina Franco de Camargo, Maria Eugenia Moreira Galvão, Antonia da Cunha; senhoritas: Eudoxia de Castro, Francisquinha de Castro, Laura e Zilda Villaboim, Constança Rezende, Elisa Amarante Cruz, Carmen Cardoso, Laurentina Heitor, Noemia Carpinetti, Marieta Silva, Edith Lême, Aida Morelli, Dulcidea Galvão, Annita Prado, Valentina Monteiro, Leonor Villalva, Zilda Cardeal, Thereza Bittencourt Rodrigues, Alcina Bueno Camargo, Diva de Moraes, Maria Amelia, Mocita e Julieta de Barros, Diva Mello Barreto, Maria de Lourdes Leitão, Maria Eugenia Junqueira, Eugenia Torres Oliveira, Candida e Noronha Vale, Lydia Mello Godoy, Ida Freitas, Palmeirinha Escorel, Filhinha Nogueira, Lavinia e Eliza da Cunha, Aida, Antonietta e Cordelia Morelli, Abigail Horta, Yáia Dias de Abren, Zizi e Nêê Aranha, Sylvia Siqueira, Carmen Carneiro; e os srs.: dr. Oscar Rodrigues Alves, representando o sr. presidente do Estado; dr. Altino Arantes, secretário do interior; dr. Sampaio Vidal, secretário da justiça; dr. Joaquim Miguel Siqueira, secretário da fazenda; dr. Bittencourt Rodrigues, dr. Armando Prado, dr. Amarante Cruz, dr. Raphael Corrêa Sampaio, Abelardo Horta, dr. Ludgero de Castro, ba-

rão do Amaral, dr. Pedro Dente, dr. Nicolau Fanuele, dr. Estevam de Almeida, dr. José Mesquita, Achilles Camerini, Tranquilino Galvão, drs. Pedro de Almeida, Pereira Netto, Bierrembach Lima, Mucio Costa e Silva, Adolpho Nielsin, Paulino F. Lopes, Guido Giacomini, dr. Ataliba Vale, dr. Gustavo Magalhães Siqueira, dr. Camara Lopes, Cesar Costa, e muitos outros.

Barjonas-Accacio



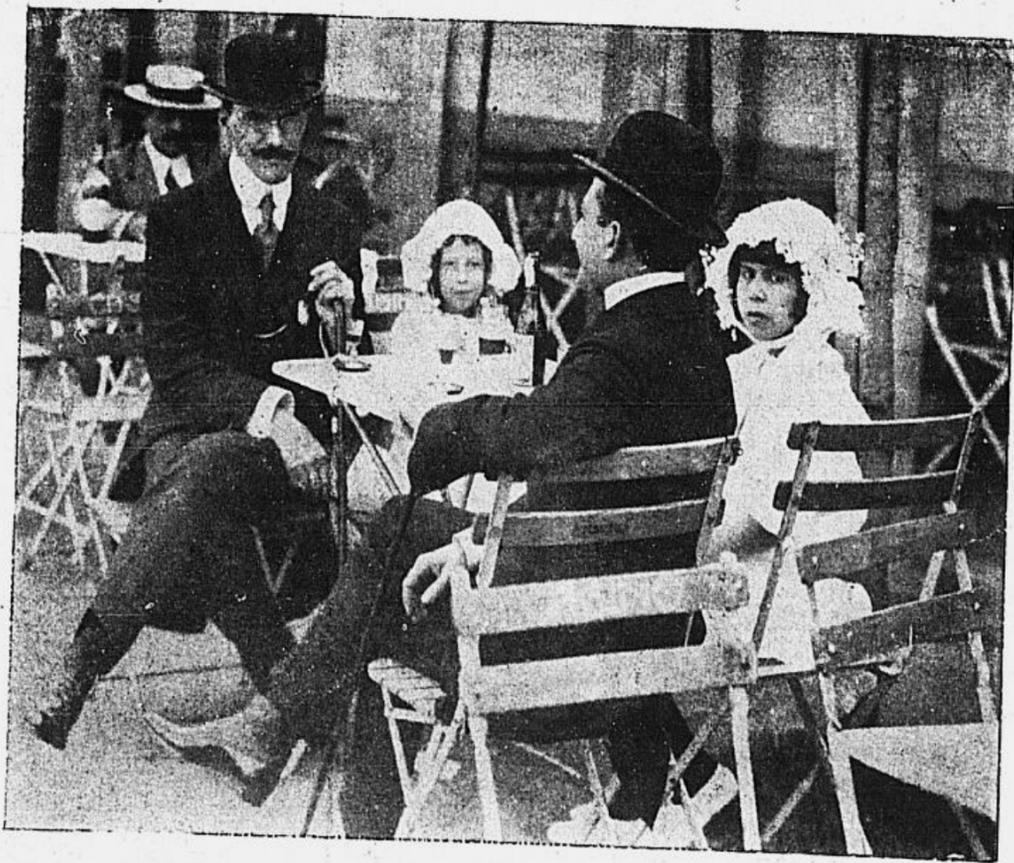
— Sou p'lu diboreiu. O diboreiu é a garantia da familia, que é a vase da sociedade.

O regimen das economias

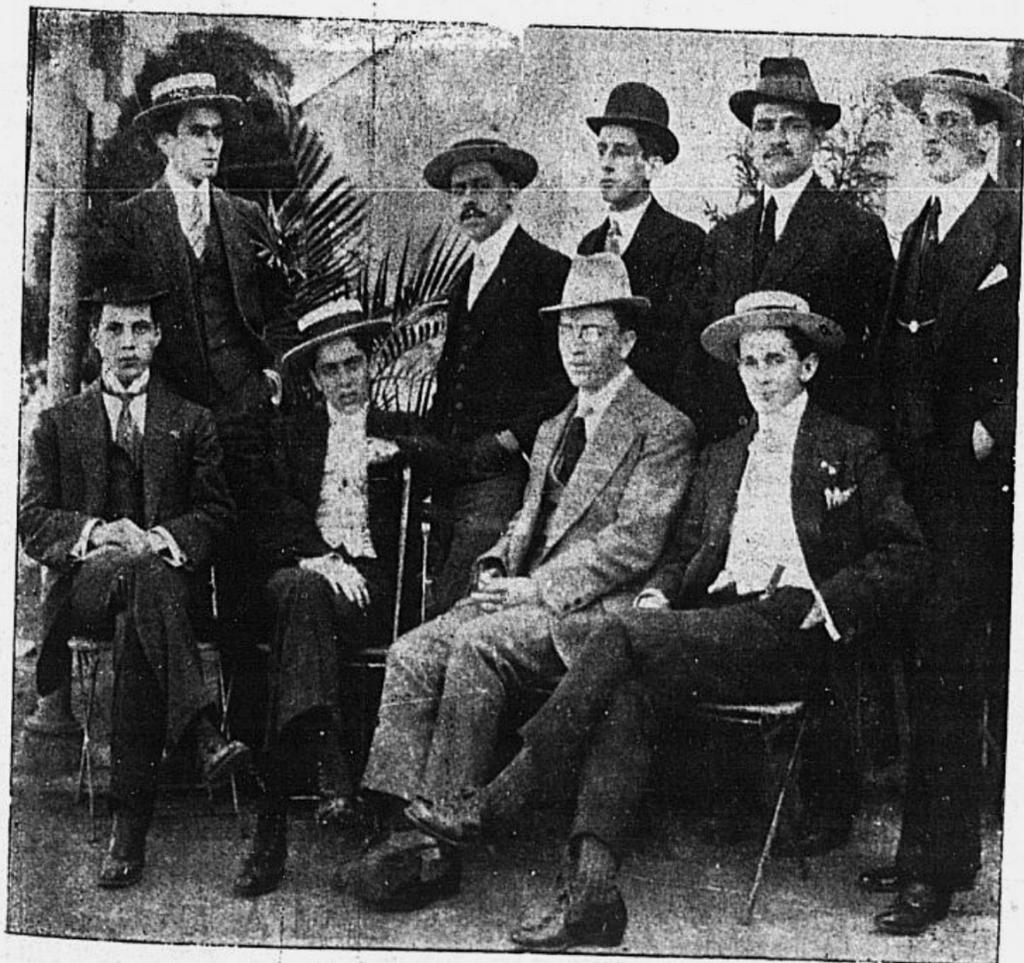


— Olhe, Benedicta, devemos salvar a nação do deficit; por isso risque do *menu* o queijo e a rapadura.

O FESTIVAL DO CASINO



O illustre Dr. Alfino Arantes, secretario do interior, e suas duas filhinhas, e o dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario particular da presidencia do Estado, apanhados pela nossa objectiva num dos intervallos da matinée promovida pelo *Club Academico*.



Sartti Prado, o presidente do *Club Academico*, cercado dos seus companheiros de directoria.

Para uma moça loira

Dizes bem, a sogra é o pesadelo dos namorados.

Apenas um pobre diabo, revestindo-se de coragem (ou num momento de desespero) faz o classico pedido e, é acceito, tem já a prova do que dizes. Os olhos inquisitoriaes da sogra o não deixam um só minuto, seja durante o *tête à tête* do noivado cu seja como um esbirro, emiscuindo-se em sem actos de homem.

Sabes porque te escrevo pela columna de uma revista que troça tudo Vai: é pelo desejo de ver a minha fuctura sogra (que é infelizmente magra) estourar num momento de raiva.

Absolutamente. Eu me preparo de ha muito para o suplicio.

Vivo em pleno deserto nesta vida Serás tu o meu *oasis*, dizes em tua carta, com aquellas tolices todas das demais raparigas e os erros de orthographia que o Gonçalves Crespo tão bem friozou. Mas meu amor! Dulcinéa de um D. Quixote sem lança que o ajude a levar as *trancas* — que são as pirraças de tua mãe do *oasis* sae alguma vez o inimigo. Agóra, então, para os pobres italianos é um logar perigoso. O turco no nosso caso é a minha finança arruinada e a tua que de ha muito faz bancarrota.

Lê com attenção e pensa sobre o caso.

Que a teu Cerbero me não vá de agora em diante deitar olhares furiosos.

Nêné

Mlle. deixou que o *engenheirinho* fugisse. Lamentasse Mlle, queixa-se da traição; mas, a culpa é toda d'ella. Para que espantou o pobre do rapaz com um *Não* formidavel.

O rapaz estava ainda com juizo. — e raspou-se. Ora, se Mlle não dizia *Não* porque fez essa fita?

Lembre-se do Nilo Peçanha Mlle veja o quanto o bicho tem soffrido por causa dos seus *films épatents*;

— Sabes como é que o Marechal explica aos amigos a suspensão de publicação do «Imparcial»?

— Não.

— Diz elle que nesta terra a imparcialidade não póde existir. Até as machinas, como as de guerra, por exemplo, conspiram contra ella...

O CAFE'

O governo preocupa-se muito com conseguir bons preços para o café.



O anjo da guarda — Vem commigo, que te porei a salvo das especulações baixistas.

— *Aquelles olhos,* diz o jovem dr. M. N., são o meu pesadello. Tenho medo que me fulminem no volutear de uma valsa. Tenho medo...

Mas o dr. M., que é advogado, porque não requer um *habeas corpus*?...

— Porque será que o Melchiades de Vilhena faz tanta réclame da Faculdade de Philosophia e Letras?

— Porque tem interesse, naturalmente... Dizem que elle é candidato a uma cadeira de lente...

HIGH-LIFE

Satisfazendo insistentes pedidos, o *Pirralho* declara que entre as moças que subscreveram uma carta publicada no numero passado, referente ao cinema High-Life, não está nenhuma de suas amiguinhas.

O *Pirralho* não faz essa declaração sómente para tranquillidade dos papás de *mesdemoiselles*.

Mas, sim, por amor á verdade e... ás suas amiguinhas.

Pirralhando

— Marechal, porque é que V. Ex. mandou construir aquelle muro no Cattete?

— Ora essa! Todos fazem parede; porque não devo tambem seguir a moda...

'Stão livres de um pesadello,
O Marechal e caterva;
Pois ha muito o Serzedello
'Sta num canto, de reserva...

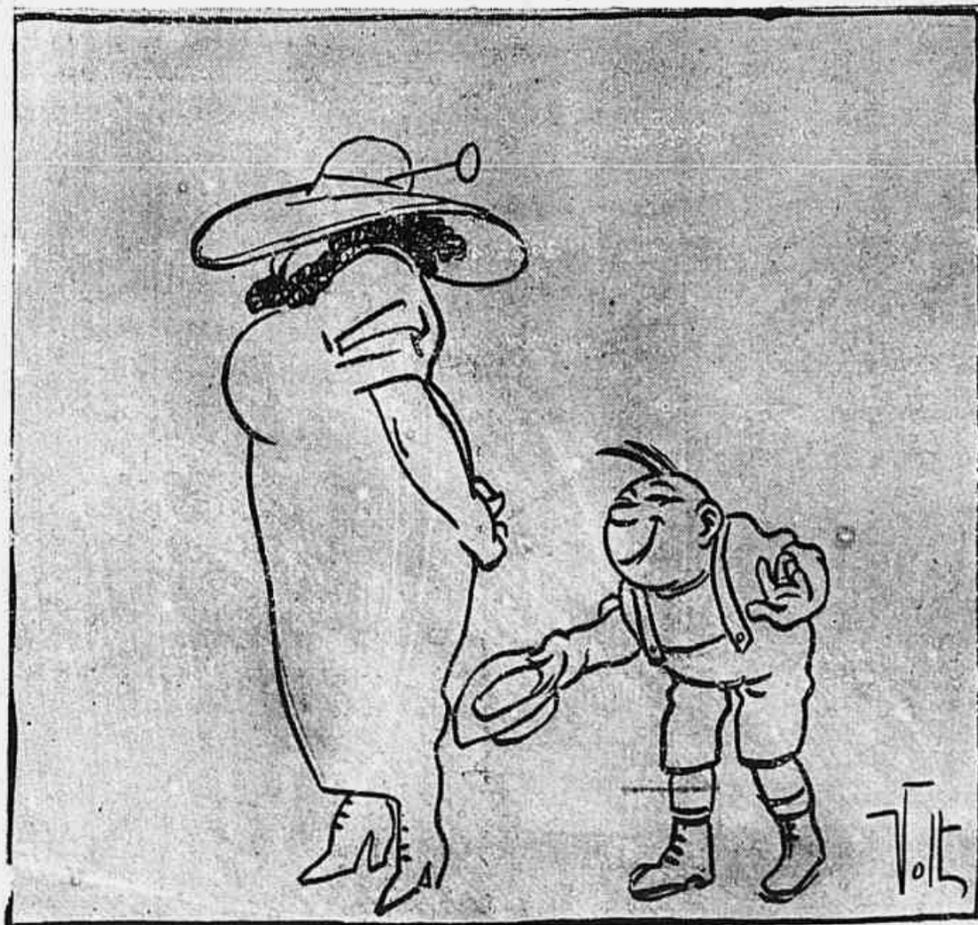
Zezinho e Tóto



Como estava linda mademoiselle, entrajando um rico vestido de seda branca. Seus olhos negros e muito negros, brilhantes e bellos, contrastavam perfeitamente com a sua alvissima toilette...

Dir-se-iam duas enormes reticencias sobre uma pagina branca. Ao trocarmos com demoiselle os nossos olhares, o nosso coração num palpar vertiginoso, entoou religiosa-mente um hymno ao amor, homenageando a sua belleza e engrandecendo o seu coração... E' mesmo muito linda a demoiselle!...

Festival academico no Casino



A unica pequena que não quiz dansar com o *Pirralho*.



Primeiro romance

(TRADUÇÃO)

PAULINA. — *(entrando de repente no quarto de sua amiga Julieta, como um furacão de alegria e um raio de sol, e correndo a abraçá-la com a agilidade de uma menina pouco acostumada a saias compridas.)*— Bom dia, Lilette!

JULIETA. — *(que escrevia sentada á sua secretária, levantando-se rapidamente, pallida, e fechando depressa, com um gritinho espantado, o caderno.)*— Ah! *(cahindo em si ao reconhecer a amiga.)* E's tú?! Deste-me um susto!

PAULINA. — Desculpa-me!... Cheguei com minha tia; como tua mãe me dissesse que estavas em teu quarto, subi para surprehender-te! Não pensei que te incomodava!

JULIETA. — Oh! Não! Tú, não!... Eu pensei que era Mamãe.

PAULINA *(intrigada.)* — Ah? *(lançando, sem querer, um olhar obliquo á gaveta onde fôra escondido o caderno.)* Escrevi-as então cousa tão seria?

JULIETA *(repentinamente séria, com a vóz mudada, grave, mysteriosa, como quando se falam segredos de familia ou grandes catastrophes do seculo.)*— Oh! sim; é muito grave! *(Solenne)* Vês, minha querida, neste caderninho que eu acabo de guardar, está a felicidade ou a desgraça de toda minha vida!

PAULINA *(intrigada a tal ponto que toda se estremece.)*— Sim? Deverás! *(supplicante)* Oh! Conta-me tudo!

JULIETA *(com tom theatral e affectuoso.)*— Não és então minha mais fiel amiga, Paulina? Não fomos sempre sinão uma só pessoa nos momentos sérios da vida, quando estavamos no collegio?

PAULINA *(beijando-a.)* Minha que ridinha... *(maliciosa.)* Então?...

JULIETA *(apóz uma pausa, como um actor que estuda o papel.)*— Então... Eu tenho um namorado...

PAULINA *(espantada.)*— Como?! na tua idade?!

JULIETA *(orgulhosa.)*— Eu tenho quinze annos!... E já passados!

PAULINA *(despeitada.)*— Mas eu tambem tenho quinze annos!... E

ainda ninguem me namorou! *(desconfiada.)* Isto é serio?

JULIETA *(indignada com esta duvida.)*— Sério! Lembras-te de Romeu e Julieta? E que nós lemos juntas, escondido? Pois bem... Eis como nós nos amamos!

PAULINA *(escandalisada.)* Elle sóbe á tua janella por uma escada de corda?

JULIETA *(dando de hombros.)* Estás louca!? E a policia? Além disso nós moramos num quinto andar! Ser-lhe-ia necessaria uma escada de bombeiros! Não! Quando digo: «eis como nos amamos», é só para mostrar a força do nosso affecto...

PAULINA *(admirada.)*— De verdade?! Elle te quer bem a ponto de estar disposto a morrer por ti?

JULIETA *(energica.)*— Si lh'o pedisse, não hesitaria um instante só!

PAULINA *(curiosa.)*— Elle já te disse isto?

JULIETA *(hesitante.)* N... Não! *(energica.)* Mas eu tenho certeza.

PAULINA *(sonhadora.)*— Tú és feliz... E... Elle é bonito?

JULIETA *(com ardor.)*— Oh! Sim!

PAULINA *(abstracta.)*— Ah?... Elle é alto, com olhos chammejantes, longos bigodes negros, uma tez amorenada, um?...

JULIETA *(interrompendo-a.)* -- Não, nada disso! Onde foste buscar isso?...

PAULINA *(desconcertada.)*— No collegio, quando me falavas do teu ideal, lembro-me bem que o pintavas assim...

JULIETA *(corando um pouco e cahindo em si.)*— Ah! Sim... Talvez... idéas de menina!... *(com emphasis.)* Mas, desde que conheço a vida, tudo se modificou. *(Rindo.)* Olhos chammejantes? Bigodes negros? E' um typo ridiculo o que me escreves lá!... Não! José...

PAULINA *(rindo.)*— Oh! José? Chama-se José o teu Romeu?

JULIETA *(vexada.)*— Não sei porque ris... Seria ridiculo si elle se chamasse Romeu! *(com convicção.)* E' lindo, José; é gracioso...

PAULINA *(que não quer contrariar-a.)*— Sim... Com bôa vontade...

JULIETA *(voltando ao assumpto.)* José é de estatura média... *(indicando, na parede, uma altura de um metro e meio, mais ou menos.)* Assim, deste tamanho!

PAULINA *(horrorizada.)*— Cha-

mas a'isso uma estatura *(media?)*! Mas é um anão!

JULIETA *(de má fé.)*— Quando se diz média, isto quer dizer grande...

PAULINA. — Como quizeres...

JULIETA *(continuando.)*— Elle é louro!... Não de um louro sem graça, mas, sabes, de um louro quente, um louro de sol...

PAULINA. — De sol poente?

JULIETA *(zangando-se.)*— Isso tambem não! Olha que eu fico brava!

PAULINA. — Está bem, não cação mais! E os olhos? Como são os olhos d'elle?

JULIETA. — Soberbos! Lindos! Um olhar tão doce que elle tem atravez o pince-nez...

PAULINA. — Como?! E' myope?

JULIETA *(friamente.)*— Os mais bellos olhos são os dos myopes...

PAULINA *(zombeteira.)*— Naturalmente, é porisso que elles os põem em vitrines...

JULIETA *(furiosa.)*— Afinal já me estás aborrecendo! Por esse motivo não serás minha madrinha! Ahi está!

PAULINA *(desolada.)*— Oh! Que é isso, Julieta? Por tão pouco... Uma brincadeira... Desculpa-me. *(Supplicante.)* Escuta, Julietinha...

JULIETA. — *(zangada.)* Merecias bem...

PAULINA *(beijando-a)* — Não, não! acabou-se! Mas conta-me: já conversaste, a sós, com elle?

JULIETA — Uma vez. *(Cahindo em si.)* Uma vez entre outras... em visita a um amigo nosso...

PAULINA *(desapontada.)*— Ah!

JULIETA *(com vivacidade.)*— Mas hontem, eu o tornei a vêr em um baile e elle tanta cousa fez para falar a sós commigo que...

PAULINA — Como é que elle fez?

JULIETA *(confidencial.)*— Convidou-me para dançar...

PAULINA *(que não achou isso uma invenção digna de Machiavel.)*— Ora, ora! E foi durante a valsa que elle se declarou?

JULIETA *(corando.)*— Sim.

PAULINA *(no auge da curiosidade.)*— Mas, afinal, que é que elle te disse?

JULIETA *(com ardor.)*— Tudo que ha de bonito e apaixonado... *(abrindo a gaveta onde contempla*

HORLICK'S MALTED MILK

Um alimento poderoso e agradável, composto de Leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados.

Preparativos para as festas de 7 de Setembro



Ensaio geral dos virtuosos do maestro Brotéro

Eu já nem sei a quantas ando. Anatole, o grande Anatole, tem em «Jardim de Epicuro» uma pagina sobre o riso. O Quichote, Dartagnan de antanho, é o melhor typo de triste que eu conheço. E' o mais humano, principalmente o da adaptação de Richepin. O poeta é Quichote; o namorado sem ventura o é também. Sancho é o burguez apatacado ou o snob (sic) que com uma tuta-méa que lhe dá a vida parasitaria de burocrata, se faz smart. Gente triste conheço eu, que desconhece o riso. Agora, o riso bom, esse riso que tem alguma cousa do gargalhar do «gavroche» e da risada do velhinho que em breve adormecerá em pleno socego, este só será dos Sanchos.

Os Quichotes, quando quizeram rir, terão apenas um rictus de dôr.

Mesmo com esse rictus, prefiro o que chore ao que ria. No soffrimento ha alguma cousa de bello. Quasimodo ri si chora e Joffroy Rudel chora sempre na peça de Rostand.

Sou um triste, por isso prefiro á tristeza — Sancho Pança.

CRIME E CASTIGO

Já leram?

A mim me aconteceu uma dos diabos quando lia os dois vols deste romance russo.

Intimamente ligado á politica dominante, tive a bôa sorte de ficar doente. Tive a bôa sorte, porque quem, preso á cama por uma cathedralesca carraspana, cura-a ou cura a ressaca com golinhos deliciosos de Taphos, tem sorte. E eu tive. Mas o Taphos transporta a

gente aos tempos que em Grecia o Padre Homéro cochilava após haver esgançado duas ou três das suas historias.

Com o *Crime e Castigo*, curei a minha doença. Curei-a, não: augmentei-a. Esse livro selvagem trouxe-me pesadelos, á noite, ao meu pobre quartinho de solteiro.

E eu me lembro, que ao Demetrio que veio ver (bandido! para medir-me o nariz com a tal regozinha) cerrando a mão, num gesto de figa perguntei se já lera o livro. O Demetrio desde esse dia diz que estou maluco.

Não, não estou. Ainda sou humano como aquella mulher que elle admira.

POSTAL

Meu amor, amo-te muito,
Vem para junto de mim;
Quero beijar os teus olhos
E os teus labios de carmin.

Tua bocca é uma cestinha
De peras e melancias,
Quero comel-as, meu bem,
Pois jejúo ha vinte dias.

BURJONAS

Preparativos para as festas de 7 de Setembro



A nova geração de plumitivos que o Wencesgau preparou, ha-de fazer um bruto successo no annunaiado garden-party.

João Felizardo Junior

Diplomado pelo Mackenzic-College, da Universidade de New-York, prepara alumnos para exames de admissoão ás escolas superiores.

Informações á rua Direita, 14, sala n. 8.



A senhorita Z. gosta muito de lêr. Ha poucos dias vimol-a em companhia da mamã, numa livraria da rua***, a folhear com carinho umas revistas e uns livros, observando as gravuras com demorada attenção.

Desde esse dia *mademoiselle* não veiu mais á cidade. Com certeza fez um grande sortimento de livros e revistas e agora está se distrahindo em casa.

Que malditas invenções os livros e as revistas!...



Num dos intervallos da *matinée* chic de domingo passado no Casino, *mademoiselle* conversava animadamente com umas amiguinhas.

Num dado momento passou o photographo do *Pirralho* e *mademoiselle* muito de pressa escondeu-se atraz de uma porta.

Ignoramos completamente a causa deste acto resolutu e repentino, entretanto... quem sabe si ella, julgando-se muito feia não quer expôr o seu rosto á apreciação dos nossos leitores...

Mas, *mademoiselle* está muito enganada, porque a nosso vêr, ella é uma das mais bellas moças da Paulicéa.

O livro de Lauro Müller



— Que diacho, este homem não sabe escrever; é o defeito de todos elles...

Fumem CONQUISTA de *Slender*

OS RATOS

Publicação d'inquerito á vida brasileira

(Em seguimento a "Os Gatos" de Fialho d'Almeida)

XI

OS MUSICOS

São cinco ou seis italianões reforçados, que, desde o amanhecer té á tarde, trabalham, uns em fabricas, outros a vender carvão pela cidade, e á noite, mal se estrélla o céo, demandam de cara limpa e coração contente a venda em que me abasteço, donde se ergue ao nascer da lua um charivari musical dos mais catitas.

Um dos carvoeiros é um latagão de pello hirsuto, queimado e vermelho; outro, reboludo também, é pallido e tem um perfil romano, aristocratico — é o saxophone. O piston é um operariozinho pelintra

e o trombone é o vendeiro, sujeito gordo e rubro, cuja inspiração musical se manifesta pelo suor, que lhe alaga o carão, nas horas de regencia. Ah, vocês não imaginam como é bello esses pandegos todos executarem um dobrado, dispostos em semi-circulo á frente do vendeiro. Com as partes da musica presas aos instrumentos, desentranham-se os Beethovens de baiuca em melodias que se entrelaçam no ar saturado de alho e vinho virgem, e não é raro o piston sacudir os nervos da assistencia com floreios improvisados, que põem estremecimentos de goso na papada oleosa do regente, arrancando-lhe a réplica ao cavername metallico do trombone, e estimulando o grupo a brilhaturas. Aquillo tudo saltitante, novo, inspirado, rescendendo a carvão e a seccos e molhados. O torneio prosegue entrecortado de enthusiasmos e maus humores, quando uma desafinação mais viva do clarinete espalha pelo auditorio uma hilaridade que obriga o regente a amolgar o trombone na cabeçorra de um negro, e a vergastar com resteadas d'alho os circumstantes mais ousados. Fechadas as portas, depois de expulsos os maraus, a batuta encaminha os

Dioxogén

H₂ O₂ 12v

E' a mais pura Agua Oxygenada: E' de mais effeito, é a mais forte e melhor que os peroxydos communs. □ □ □ □ □ □ □ □

Uma obra-prima de Savage Landor

O illustre estrangeiro, grande amigo do Brasil, pintou as nossas coisas com cores vivissimas (N. da R.)



Honra seja feita ao governo federal, que encommendou e pagou antecipadamente o bellissimo painel...

PELOS THEATROS

São José

Durante a semana subiram á scena novamente «A filha do bandido» e «O marido das

tres mulheres», as duas novas operetas de Franz Lehar, que têm chamado ao S. José uma concorrência extraordinaria e augmentado consideravelmente os haveres da empreza d'este theatro.

Com a primeira opereta o successo coube á graciosa artista No-

ra Bretti, que foi calorosamente applaudida pelo numeroso auditorio.

Com «O marido das tres mulheres» a distincta actriz-cantora Lina Lahoz obteve novo triumpho, cantando com muita graça toda a parte daquella engraçada Coralia. O nosso publico, que aprecia muito a intelligente artista, dispensou-lhe estrepitosas ovações.

Hontem, com a «Eva» de Franz Lehar, realisou o seu festival artistico a *prima donna brillante* Nora Bretti. O theatro estava completamente cheio e a bella e intelligente artista, que tem no papel de Eva um dos seus melhores trabalhos, teve ensejo de vêr, quer pelos applausos, quer pelos presentes que recebeu, que gosa nesta cidade de muitas e muitas sympathias.

O *Pirralho* lá esteve de friza e applaudiu com enthusiasmo a graciosa *seratante*.

Polytheama

Vae de vento em popa a troupe que trabalha neste theatro.

Todas as noites o velho barracão fica entupido de gente, que applaude fartamente todos os artistas.

As estreas da semana conquistaram a sympathia geral.

Com **CREME POMPEIANO**
O melhor para **massagens**

algozes por uma pagina a dentro da *Aida*. E' esse o preciso momento de cessarem os rumores, té que um maluco, se põe a cantar de Amonasro, com um copazio cheio de zurrupa, a subir e a descer ora numa ora noutra manapola, do peito á bocca e da bocca ao coração. Mas eis que um a um se calam os instrumentos — agora o piston, por causa de uma pinguinha; depois o saxophone: deu-lhe sede — e, num dado momento o proprio mestre da banda desenvencilha-se do trombone, corôa com elle o quinto de caninha, e, enxugando com a fralda as camarinhas de suor, começa um discurso a que se seguem outros discursos, cada vez menores, á proporção que augmentam os apartes, findando por um choral meio obsceno, meio melancolico em que se fundem todas áquellas vozes enrouquecidas, dominadas pelo vozeirão guttural e tragico do carvoeiro pallido.

E como haja ao lado do balcão um quarto cimentado, onde apodrecem montes de banana, embarafustam por ali os mestres cantores e as mulheres e, no pavimento humido, as botifarras dos homens passam a tarantella, que um do grupo assobia rouco,

arroxeadado, de chapéu duro e em mangas de camisa, erguendo as mãos ao ar e estalando, depois, rijas palmadas nas coxas.

Uma mulheração côr de tomate, gigantesca, dura e gritalhona, sapateia furiosamente e bate as palmas — Eh! eh! — Eh! eh!

Todas as vozes são monosylabos de prazer ou gritos arrastados, em que ha qualquer coisa de gemido.

* * *

Lá caiu de somno o vendeiro, p'ra cima das bananas, e a companhia dispersa-se, aguilhoada nas trevas da inconsciencia pelo instincto do trabalho, que faz todos aquelles rudes Hercules ouvirem a meia noite, seguida dos trillos intermitentes dos soldados.

Mas o piston, mal transpõe a porta, vae de ventas ao chão e rola p'ra sargeta.

Uma serenata desce a rua. Os cavaquinhos tangerem uma cadencia monotona e triste, e uma flauta suspira apaixonadamente.

Que lua!

Dioxogén

H₂ O₂ I₂ V

Poderoso antiseptico para uso interno e externo. Tem mil applicações: como gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados e para a tez, etc., etc.



Xornal allemongs
 Rettatorr - xefe Brofezorr Peterslein



Anno brimêrro

Numero zinguenda

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

O Biralha

Zan Baulo, drinda e hun te acosdo te nofejendos toje

Zenhor Xuó Pananére,

Esdá uma tigtado muido andico e muido zérdo gue os ovenzas só tefem esdar zendo domatas no gonda guando esdão barditas te uma oudra intifituo mais imbordande ou endong igual barra o xende ovent'ito. Bois pem — gomo esdá tissentente esde tigtado, eu esdafa dendo a tirreito te, orculhossamente, xermanigamente, esdar nong tanto imbordancia barra os goises gue a zenhor esdá tissentente no meu resbeido, mas borêem esdou guerrento tar barra zenhor ung crante lizão e esdarei ogubaudu minho dempo barra mosdrar bôr dôtos xentes gue a zenhor esdá o ortinário. Zim, o meu obiniong nong esdará o êssaxêrata. O goise gue o vilossovo, a homem tos ledras, a milidar, a milidar, esguda pem, e milidar allemong esdá tissentente, nong dem gpndesdazong bôzifel! E guando eu denho tito gue a zenhor esdá a ortinário, a zenhor esdá e vagdo! Zi a zenhor dinha esdado a homem falorosso, a allemong, esdarria zapento gue o brimeirre goisse na indeirro munto esdá o tiziblina te zoldado! Na reximento, zi a denende tiz barra o zarxento: — «A zól esdá vormato te xêlo», a zarxento esdará zembre virmemende

tissentente barra a indeirra muuto gue a zól esdá o xelato. Esdá esgudante pasdande, zenhor idaliano? Zi a goronél, nas dempos te manopras, esdá jecanto barra maxór atrezenda barra elle a azito zulvitriço e esdá tissentente: — «Zenhor maxór, «a zenhor esdará gollogando esde bervume na lenzo «quanto fae gonferzar gon «o zeu namorrata. Esde esdá o Réfe Famour», a zenhor maxór esdará ajanto berveidamende jeirrôso a azita zulvitriço e dampem o namorrata telle esdará dento a mesma benzamento. Borguê? Borguê voi a goronél gue esdêfe vazendo o dal avirmazong e dude gue a gorronál esdá tissentente, esdá o fertate ingondêstafel.

E endong, eu, gue esdou a maxór na himberrial egerzito esdou tissentente barra zenhor — Zenhor Xuó Pananére, a zenhor esdá a ortinário!

E a zenhor esdará gonfenzito gne êsde o fertate, borguê esdá zento avirmato te

Peterslein,
 maxór te Kaiserliche
 Armeé



Nodizles

Teferrá esdar jecanto tentro te longo dempo o crante gomizão tos zapios gue guêrrem esbiar o eglibze te zol.

Nong esdou dendo gonhezimento zi as leidôrres gonhezem esde gousa gue esdá jamado o eglibze; bor esde modifo, esdarrei tanto ung beguena egzbligazão.

O eglibze esdá ung esbiezie te toenza gue tá na zól e ella viga esgurra. Endong váz muida vrio.

Dem muidas obiniões n'esde re beido. Alcumas xendes esdá benzanto gue esdá as venomenos cassôssos, oudras, guê esdá os zompras te oudres goises gue esdá dapanto elle, mas o fertateirre obiniong esdá esde: a zól vica prapo e zancato gue esdá dando dempo alumianto o dêrra e vêxa uma olho. Endong esdá vigganto dudo esgurro e esdá vassento a vrio.

Esde obiniong esdá o xeralmente azerde e avirmato bor o maioria te illudres zapios, brinzibalmente allemongs (gue esdão os melhores).

Barra o rezepezão te dão illudres fissitandes, esdá gonfitata dôdo o golonia allemong teste gabidal.

A zenhor Schmidt esdará dirranto vodocravias.

Deleorrammas

Perlin, 31 — (Tirrêgdo) (Uurxendê). Esdá agui uma crante parrulhe borgause gue a Xuó Pananérrê esdá xicanto a zenhór von Peterslein, dando illudre homem allemongs.

Esdá a benzameto em Reichstags gue o guêrra gondre o Idalia esdá o infidavel.

Esdá xá zingoenda pilhões homens gombledamende armatos e brombdos barra ir madar dôdes os idalianos gue dêem na munto.

O Darguia esdá muide goadende.

Puenos Aires, 31 — (Ax. Amerr.) A Zepallos esdá ôdra fêz gon a adague te hitrovôjia.

As metigos ajam gue o molesdia esdá ingura el e berrigôso.

As xornaes esdão unanimes quanto tão barra Conferno a gonzelho gue issóla tas outros a maluca intifiduo.

Puenos Aires, 31 — (Ax. Amerr.) Esdá gonhezito nesde gabidalal guê Zepallos vigou gon muide mêdo te Peterslein, retagdôr te *Biralha* e nong esdá mais guerrênto fassêr a tuello gon elle.

HORLICK'S MALTED MILK

Com a Saúde das crianças não se brinca.

== Dae-lhe HORLICK'S. ==

BAR BARON

Serviço especial em Cervejas —

Chop Germania 200 Rs.

Travessa do Commercio, 8 — SÃO PAULO



O livro dos destinos!

Despidos de lisonja e falsidades,
Não sabem se adornar de falsas côres,
Exprimem de mihi alma o puro aféto,
São simples e modestos como as flores.»

E' grande o Eterno! O que tem de ser, será! Não ha maus olhados que valham!... A nossa vida define-se pelos mimosos versos da poetisa nortista: despida de falsidades, sem o adôrno das falsas côres, sem rococó, é affectiva e simples, e modesta como as flores... E é talvez por isto que muita gente gosta de nós. Felicidades! Sabemos que a Inveja montou na bêsta do Apocalipse e anda em busca das sete chaves do livro dos segredos da CASA FREIRE. E que as descobrisse, que sucederia? Nada. «Cadê» a vara de condão?!...

Desde o dia em que a «élite» paulistana se convenceu da seriedade da CASA FREIRE, e da modicidade dos seus preços, ninguem mais vacilou em procurá-la e, mais, recommendá-la a seus amigos — do que resultou o que se está vendo: ser a CASA FREIRE, no genero, a que mais negocios faz, e, como corolário, a que melhor sortimento tem. Pelo menos é o que todo o mundo diz.

Os mais intimos vão além e nos dizem ao ouvido: Freire, você é o diabo, rapaz! Aonde vae você descobrir tanta coisa bonita?!

Quem te deu tanta intelligencia, homem de Deus?! Achamos natural a curiosidade, que na mulher é ainda maior que no homem... E vamos responder áquelas perguntas, em poucas palavras: O Freire é brasileiro, filho da terra dos

«verdes mares bravios, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba» e o currupião nas franças do cajueiro; bebeu agua de côco em creança, e aluá em noite de São João, ainda não foi a Europa para não perder o feitio de caboclo macóta... que «ante o ferro do algoz não curva a fronte,» e é disto tudo que lhe vem a graça de Tupan. As «Furias» o olham résabiadas... «Anhangá», impotente, delira de cólera... Contraste: a freguesia baba-se de contente, porque só a CASA FREIRE lhe enche as medidas... Louças, Faianças, Porcelanas, Cristais, Christofle e Bai-xelas de prata, a preços sem iguais.

Rua de São Bento, 34-B

CASA FREIRE

REMEDIO ESPECIFICO

SALKINOL

n.º 1

Nonhum medicamento conseguiu debelar influenza ou gripe em menos tempo do que o SALKINOL. Aparecem todos os dias novos preparados para curar influenza, porém, nenhum conseguiu o que tem conseguido o SALKINOL.

Somente elle dá combate effizaz a influenza; é a medicação especifica da influenza aguda ou chronica com ou sem tosse. Combate a infecção promovendo a eliminação das toxinas e destrói os microbios que as produzem em poucas horas.

SALKINOL n.º 2

CURA EM POUCAS HORAS TOSSES BRONCHITES ASTHMA DE MODO CERTO E EFFICAZ - NAO TEM DIETA

DOE?

RHEUMATOL INTERNAMENTE 2 COLHERES AO DIA.

CURAM QUALQUER RHEUMATISMO EM POUCAS HORAS

E O GELOL EM FRICÇÕES

VINOL

Cura tosse, resfriamentos e fraqueza pulmonar.



O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorrhagias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.

PRACA ALEXANDRE HERCULANO

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado.

20:000S, 30:000S, 40:000S, 50:000S, 100:000S
e 200:000S contos

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32
A venda dos bilhetes na Thezouraria,
encerra-se meia hora antes da extracção.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41
A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite
Programma escolhido todos os dias

AOS CINEMAS

VENDE E ALUGA FILMS

Grande empresa cinematographica Jataly-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4, 2.º andar, Gustavo Pinfildi, director-gerente.

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositarios: **CAFE' GUILHERME**

Rua do Seminario, 26 - Telephone N. 96

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.



A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE, 1561

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome

Residencia

Cidade

Um anno da assignatura 10\$000

Água de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.



Comp. Cinematographica Brasileira

Proprietaria dos Cinematographos:

Cinema Avenida
Cinema Odeon
Cinema Pathé
Theatro S. Pedro

Rio de Janeiro

Bijou Theatre
Iris Theatre
Radium
Theatro Colombo
Colyseu Campos Elyseos
Chantecler Theatre
Theatro S. Paulo
Ideal Cinema
Smart Cinema

S. PAULO

Theatro Guarany
Colyseu Santista

SANTOS

Eden Cinema

NICTEROY

Cinema Commercio

Bello Horizonte

Polytheama

Juiz de Fora

EM SOCIEDADE COM A

EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA

Palace Theatre

RIO DE JANEIRO

Theatro São José

Polytheama

S. PAULO

a Comp. Cinematographica Brasileira

é a unica que tem **exclusividade**
para todo o Brasil, dos films das seguintes fabricas:

Francezas: PATHE' FRERES e suas marcas "American Kinema" "Nizza" "Film d'art Italiano" "Russo" "Japonez" "Holandez" "Imp. Film" "Modern Picture" "Tanhouser" "Thalia" "Star Film" "Claredou" "Comica" "Iberica" "Pathé Jornal Bi-semanal" "GAUMONT" "ECLAIR" "AMERICAN ECLAIR".

Italianas: Cines, Pasquali, Savoia, Milano.

Americanas: Vitagraph, Edison, Lubin, Wild-West, Essanay, J. de P.

Nacionaes: CINE JORNAL BRASIL.

Importação directa dos films das seguintes fabricas:

Dinamarquezas: NORDISK de Copenhagen.

Allemands: PHAROS, BIOSCOP e MUTOSCOPI.

Italianas: ITALIA, AMBROSIO e VESUVIO.

36 Importantes Fabricas!

Unica Agencia para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica PATHE' FRERES de Paris, e dos motores ASTER e DERION-BOUTON a gazolina, kerozene ou alcool, para cinemas ou industrias.

Vendas, alugueis, contractos e informações

Em SÃO PAULO:

Escritorio Central: Rua Brigadeiro Tobias N. 52

No RIO DE JANEIRO:

Filial: Rua São José N. 112



Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

S. PAULO

AGENTES DE: ROBEY & Co., ETABLISSEMENTS DÉCAUVILLE AINE',

dos afamados automoveis **FIAT**, etc., etc.

Ender. Telegraphico "**MECHANICA**"—Telephone, 241—Caixa do Correio, 51

Escritorio Central—S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 36

Escritorio em Santos:—Rua 15 de Novembro, 86

Escritorio no Rio—Avenida Rio Branco, 117

Escritorio em Londres:—Broad Street House—New Broad Street

Deposito, Officinas e Garage: Rua Monsenhor Andrade—Braz

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca (Chave de S. Paulo Railway)

SECÇÕES DIVERSAS DA COMPANHIA

ESCRITORIO TECNICO DE CONSTRUCÇÕES: Elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos. Construcções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industrias, obras de cimento armado, armazens, construcções civis, etc.

OFFICINAS MECHANICAS E FUNDIÇÃO: Fabricação em grande escala de todos artigos em ferro fundido e bronze para construcções como: columnas, batentes, grades, ornatos, thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes, claraboias, grades e balaustres de ferro batido, reservatorios, tanques, etc.

SERRARIA E CARPINTARIA: Fornecimento de vigamentos de madeira, taboas, ripas, caibros, marcos, batentes, soalhos, forros, esquadrias diversas, armações para escritorios, mobilias escolares, etc.

OFFICINAS DE MACHINAS AGRICOLAS: Fabricação especial das mais aperfeiçoadas machinas para a lavoura de café como: descascadores, separadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, monitores, e a afamada **MACHINA ESPECIAL COMBINADA**.

ESTABELECIMENTO CERAMICO—(Chave da S. Paulo Railway): Fabricação especial de manilhas de barro vidrado curvas ralos, syphões, etc. e de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas, encavas, etc.

ARTIGOS DE IMPORTAÇÃO: Para industria, commercio e lavoura: Machinas a vapor, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, machinas para serraria, machinas para todas as industrias, cobre, chumbo, pontas de Paris, parafuzos, eixos, mancaes, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes Decauville, trilhos, desvios, etc.

Para construcções: Vigas duble tee, ferros ferpilados de todos os typos e tamanhos, chapas de cobre para calhas, chapas de zinco e galvanizadas, tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanizados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas francezas, de zinco, e artigos sanitarios, cimento, pinho suecco e de Riga, etc.

Automoveis: Machinas para turismo e cidades, caminhões, e omnibus, carros para irrigação, serviços sanitarios e outros serviços publicos, grupos motores para embarcações, industrias e lanças automoveis, typos especiaes para as nossas fazendas.

Artigos de estiva: Todos os generos a que se refere este ramo.



Agua de S. Lourenço:

CHANTECLER

57-A - Rua de São Bento - 57-A

Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendidos por esta casa pelo preço real, isto é, a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

Secção de corridas

Acceptam-se encomendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo

Agua de Caldas

A melhor agua de meza



UNICA AGENTE

Companhia Puglisi

Rua 15 de Novembro N. 24
S. Paulo - Santos

Usem a **SUCULINA**
cura a calvicie radical.



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba lateada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. Vendo nas boas farmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.
Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro



Cigarros Canadian

a melhor mistura

Café Guarany a casa que promoveu a valorização do café — Serviço modelo — Ponto elegante da cidade —

Trate seus cabellos com a loção
JABORANDINA

Usem os cigarros
MIMI-MUSETTE

Usem **"ADELINA"**
finissimo **Pó de Arroz.**

69 são os cigarros da moda.

"VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças

Redacção e Administração

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

VIGENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Venda em toda a parte 400 rs.

Négrita A melhor tintura para os **CABELLOS**

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mine- raes* de São Lourenço.

Trabalhos de Engenharia

O Engenheiro Civil

J. Ayroza Galvão Junior

S. PAULO - Rua Conceição, 2

A. Salles & Moura

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11



CASA BENTO LOEB

As suas amaveis leitoras, apreciadoras de finos objectos de va lor o *Pirralho* communica que a co nhecida casa de joias, Bento Loeb muda-se novamente para a rua Quinze de Novembro.

Centro Sportivo

SECÇÃO DE LOTERIAS

BILHETES

DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal
Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Fe deral vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

EXPLICAÇÃO

O final da sorte grande da Loteria Fe deral sendo 3 os bilhetes vendidos pelo *Centro Sportivo*, terminados em 2 e 4 têm direito a restituição do que custaram.

Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas approximações re ferem ao menor dos numeros premiados

Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será con ferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

SÃO PAULO — Travessa do Commercio, 10 — SÃO PAULO

Telephone, 1432

Caixa Postal, 739 - End. Tel.: "SETIVPOO"



— Parece-me estar reconhecendo as vozes deste piano...
— Pois não sabes? São do **Piano Bechstein**, o melhor do mundo, à venda na **Casa Beethoven**, á rua de S. Bento.
— Ah!... Logo vi...